

Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 1

Cultura e identidade

Alexandra Robaina dos Santos, Alexandre Nicolas Soares, Amanda Heiderich Marchon, Claudia Pereira da Cruz Franco, Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, João Carlos Tavares, Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, Marcus Vinicius B. de Almeida, Maria Cecília Rufino, Mônica C. Mançur P. dos Santos, Monique Lopes Inocêncio, Roberto de Andrade Lota, Shirlei Campos Victorino e Teresa Andrea Florêncio da Cruz

Introdução

Olá, professor(a)!

Antes de tudo, gostaríamos de expressar nosso imenso prazer em iniciar este trabalho em parceria com você. Estamos muito felizes com a oportunidade de conversarmos e trocarmos um pouco das nossas experiências.

Principalmente na implementação do NovaEJA, você tem um papel fundamental. Isso porque, será convidado a desenvolver, em aulas dinâmicas e inovadoras, uma metodologia e um currículo específicos para jovens e adultos. Assim, esses alunos poderão concluir, em menos tempo e com qualidade, o Ensino Médio.

Nessa jornada, estamos nos apresentando como seus aliados. Nosso principal veículo de contato será este material. Ele foi elaborado para auxiliá-lo em suas aulas, pois reúne algumas sugestões de abordagens, de atividades e de avaliação que podem inspirar suas ações.

Nossa intenção é contribuir para que suas aulas se tornem ainda mais produtivas. Por isso, este material respeita integralmente a proposta da Nova EJA e a sua autonomia para desenvolvê-la. Por um lado, as sugestões de atividades dialogam diretamente tanto com o Material Didático do Aluno quanto com as etapas do Curso de Formação. Por outro lado, nossas propostas foram planejadas e organizadas de forma que você fique à vontade para conduzir suas aulas, seguindo sua experiência, seus próprios métodos.

Nesta unidade, o importante é que os alunos sejam encorajados a repensar o conceito de cultura, abandonando preconceitos sociais. Para isso, poderão compreender a cultura como “uma lente através da qual o homem vê o mundo” determinando não só o seu modo de agir no mundo – as tradições, a culinária, a indumentária típica de um povo, etc. – mas também seu modo de pensar, seus saberes e crenças. Logo, a cultura popular, a erudita e a de massa não devem ser hierarquizadas, mas vistas horizontalmente, como reflexos distintos da identidade de um povo.

Refletindo a estrutura do Material Didático do Aluno, nossas sugestões são apresentadas nas seguintes seções:

- i) Atividades Iniciais - Propostas para a apresentação do tema da Unidade.
- ii) Cultura: os muitos significados da palavra - É uma sistematização das ideias acerca do termo “cultura”.
- iii) As relações entre cultura, língua e identidade cultural - Essa seção apresenta como as diferentes línguas podem refletir distintas interpretações da realidade.
- iv) Atividades de Avaliação - Propostas de verificação da aprendizagem.

Durante o seu trabalho, você poderá acessar diretamente cada uma dessas seções, de acordo com seu interesse.

Esperamos que aproveite ao máximo o que estamos lhe oferecendo. Acreditamos que este nosso primeiro contato é o pontapé inicial de uma caminhada de sucesso e de muitas realizações para todos nós.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

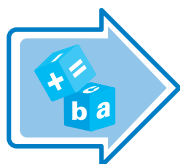
| Disciplina | Volume | Módulo | Unidade | Estimativa de aulas para essa unidade |
|-------------------|--------|--------|---------|---------------------------------------|
| Língua Portuguesa | 1 | 1 | 1 | 8 |

| Titulo da unidade | Tema |
|---|------------------------------|
| Cultura e Identidade | Cultura, língua e Identidade |
| Objetivos da unidade | |
| Reconhecer a linguagem como elemento constituidor e constituído da cultura. | |
| Identificar as relações entre língua e identidade. | |
| Seções | Páginas no material do aluno |
| Para início de conversa | 5 |
| Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra | 6 a 12 |
| Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural | 12 a 18 |
| O que Perguntam por aí? | 25 e 26 |
| Atividade Extra | 27 e 28 |

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação





Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares



Atividade Inicial

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|----------------------------|--|---|---|----------------|
|  | As muitas faces da mulher. | Para exibir os vídeos: 1. Computador, datashow e caixas de som; 2. DVD e caixas de som | Descrição sucinta: Pela análise do quadro “Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, observar prováveis mudanças na representação da mulher e, conseqüentemente, na organização da família. | Atividade com toda a turma. | 50 min |
|  | Família | Para exibir a pintura: computador e datashow. | Pela exploração linguística de um editorial da primeira metade do século XIX, discutir em que medida o papel social da mulher se modificou. | Atividade individual ou em pequenos grupos. | 25 min |
|  | Qual o papel da mulher? | Cópias do texto (xerox). | Análise de um editorial da primeira metade do século XIX. Discussão do papel social da mulher daquela época em comparação com os dias de hoje. | A atividade será desenvolvida com toda a turma | 25 min |
|  | O que é cultura? | Cópias do texto (xerox) | Análise de texto sobre o conceito de cultura, acompanhado de questões. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 min |

Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra

Páginas no material do aluno



6 a 12

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|---------------------------------------|--------------------------|--|---|----------------|
|  | Quais os significados para “cultura”? | Cópias do texto (xerox) | Análise do texto “Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios”, a fim de aprofundar o sentido do termo “cultura”. | individual ou em pequenos grupos. | 100 minutos |
|  | O que integra a cultura? | Cópias do texto (xerox). | Análise do texto de Darcy Ribeiro, a fim de aprofundar o conceito de “cultura” e discutir o que pode ser considerado cultural e não cultural | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 50 minutos |

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|---|-------------------------------|---|---|----------------|
|  | Cor e tempo: diferentes percepções culturais. | Cópias (xerox) da atividade.. | O texto 1 aborda um fenômeno bastante interessante do ponto de vista cultural. Trata da designação da cor em idiomas indígenas e ajuda a entender um dos fenômenos mais ricos da experiência humana. O texto 2, por sua vez, trata de uma tribo amazônica que não tem noção do conceito de tempo. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 50 minutos |
|  | Um mesmo elemento, diferentes palavras | Cópias do texto (xerox). | O texto “Mais distinções, mais opções” demonstra como as palavras podem ter diferentes sentidos, a depender do tempo e da cultura a que estão ligadas | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 min |



| | | | | |
|------------------------------------|-----------------|--|---|--------|
| Língua: parte e reflexo da cultura | Cópias (xerox). | Essa atividade apresenta um texto curto que aborda as relações entre língua e cultura. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 min |
|------------------------------------|-----------------|--|---|--------|

Atividades de Avaliação


Páginas no material do aluno

25 a 26

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|-------------------|----------------------------------|------------------------------|---|---|----------------|
| | O que perguntam por aí? | Cópias (xerox) da atividade. | Apresentam-se três textos que, juntos, compõem uma questão do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2005. | A atividade pode ser individual. | 20 minutos. |
| | A linguagem e as imagens sociais | Cópias (xerox) da atividade. | Essa atividade apresenta quatro letras de música da nossa cultura brasileira. Em seguida, propõe-se uma reflexão acerca dos vários tipos da mulher brasileira.. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 minutos |
| | Cultura e identidade . | Cópias (xerox) da atividade. | A atividade apresenta um conto de Affonso Romano de Sant'Anna – O segundo verso da canção. Em seguida, há 3 questões interpretativas. | A atividade será desenvolvida com toda a turma | 30 min |

Atividades Iniciais

Atividade Inicial

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|----------------------------|--|---|-----------------------------|----------------|
|  | As muitas faces da mulher. | Para exibir os vídeos: 1. Computador, datashow e caixas de som; 2. DVD e caixas de som | Descrição sucinta: Pela análise do quadro “Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, observar prováveis mudanças na representação da mulher e, consequentemente, na organização da família. | Atividade com toda a turma. | 50 min |

Objetivo

A partir da apreciação de fragmentos das novelas “O Clone” e “Caminho das Índias”, comparar as imagens da mulher árabe (muçulmana) e da indiana à representação da mulher brasileira e, paralelamente, refletir acerca da imagem masculina nessas culturas.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e proponha a comparação entre as imagens femininas destacadas em cada um deles, comparando-as às imagens da mulher brasileira.

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar os vídeos, seria interessante perguntar aos alunos se eles se recordam das duas novelas. Caso seja necessário, relembre a trama dessas narrativas, sua temática central, seus personagens principais e onde elas se passam.

Folha de atividades – As muitas faces da mulher.

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Apresente estes dois vídeos:

Vídeo 1: Fragmento da novela “O Clone” (1 minuto).

Exemplifica o contraste entre a vestimenta da mulher brasileira e da mulher árabe muçulmana.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=zcTJi524frw>

Vídeo 2: Fragmento da novela “Caminho das índias” (7 min 58).

Ilustra os acertos de casamento conforme a cultura indiana.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=PH7-E_YmrrA

Após a apresentação, você pode orientar a análise dos vídeos, propondo aos alunos questões como estas:

- Que situação o primeiro vídeo retrata? E o segundo?
- Que elementos culturais estão em destaque nos dois vídeos?
- Quais as atitudes das personagens femininas em relação aos costumes dos grupos sociais a que pertencem?
- Em qual dos vídeos há um questionamento sobre esses costumes?
- Em que esses costumes se diferem dos nossos?


Para aprofundar a análise dos dois fragmentos, outra estratégia seria solicitar aos alunos que descrevessem, oralmente ou por escrito, as personagens femininas destacadas. Desse modo, você poderia construir, junto aos alunos, um quadro-síntese dos principais traços culturais dessas personagens.

Em seguida, com a turma dividida em pequenos grupos, questione os padrões culturais que definem a mulher brasileira: como se vestir, como se comportar, como agir e pensar.

Comentário:

A partir dessas descrições, você pode discutir sobre a representação social da mulher na sociedade brasileira. Pelo debate, os alunos poderão concluir que essas expectativas acerca do papel da mulher – assim como as outras representações culturais – são construídas por meio da linguagem e integram a cultura de um povo.

Atividade Inicial

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|---------------------|--|---|---|----------------|
|  | Família | Para exibir a pintura: computador e data show. | Pela exploração linguística de um editorial da primeira metade do século XIX, discutir em que medida o papel social da mulher se modificou. | Atividade individual ou em pequenos grupos. | 25 min |

Objetivo

Pela análise do quadro “Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, observar prováveis mudanças na representação da mulher e, conseqüentemente, na organização da família.

Aspectos operacionais

Apresente a pintura e proponha sua análise.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, você pode solicitar aos alunos que relacionem o título da obra aos elementos não-verbais que a compõem, a fim de identificarem o espaço e as personagens representadas. Desse modo, ao destacarem, por exemplo, os quadros nas paredes, as fotografias, o tipo de mobília e a própria postura tranquila das personagens (como indicam as setas em vermelho), os alunos provavelmente concluirão que o quadro ilustra uma residência em que habitam um pai, sua mulher e seus filhos.

Folha de atividades – Família

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Apresente o quadro *Cena de família* de Adolfo Augusto Pinto:



JÚNIOR, Almeida. *Cena de família* de Adolfo Augusto Pinto. Óleo sobre a tela, 106x1,37m, 1891.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Almeida_J%C3%BAnior_-_Cena_de_Fam%C3%ADlia_de_Adolfo_Augusto_Pinto,_1891.JPG


Questione quais elementos nos permitiriam identificar as personagens como representantes de uma época diferente da nossa. Quais traços culturais seriam diferentes dos atuais?

Comentário:

Os alunos devem ser conduzidos a relacionar as figuras à data da obra, identificada na referência. A ideia é que os alunos consigam ver no texto as marcas do contexto histórico da pintura, como as vestimentas das pessoas retratadas, a decoração da casa, a composição familiar tradicional e, principalmente, a divisão de tarefas entre gêneros (como indica a linha pontilhada): de um lado, o homem exercendo tarefas intelectuais (leitura e música); de outro, e a mulher mergulhada em tarefas domésticas, bordando e cuidando dos filhos.

Dessa maneira, esta atividade pode contribuir não só para a construção do conceito de “cultura”, como também para a diferenciação entre os chamados “tipos” de cultura, que, em seguida, serão sistematizados. A partir da comparação entre as atividades do homem e da mulher, você pode instigar os alunos a refletirem sobre as diferenças entre essas atividades. Uma sugestão é perguntar-lhes, por exemplo, se ler é uma atividade típica de quem tem cultura ou se o hábito de ler é mais importante ou mais culto do que o hábito de bordar e cuidar da casa. Por meio desses questionamentos, a análise do quadro pode ser um bom ponto de partida para se começar a desfazer a pseudo-sinonímia entre erudição e cultura.

Atividade Inicial

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Material Necessário | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|-------------------------|--------------------------|--|--|----------------|
|  | Qual o papel da mulher? | Cópias do texto (xerox). | Análise de um editorial da primeira metade do século XIX. Discussão do papel social da mulher daquela época em comparação com os dias de hoje. | A atividade será desenvolvida com toda a turma | 25 min |

Objetivo

Pela exploração linguística de um editorial da primeira metade do século XIX, discutir em que medida o papel social da mulher se modificou.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e proponha questões de análise, como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Logo após receberem as cópias do texto, os alunos provavelmente observarão, com estranheza, a grafia dos vocábulos. Assim, convém chamar atenção para a data de publicação do texto (1833), mencionando que também as normas ortográficas podem se modificar ao longo da história de uma língua. Ainda explorando a referência, você pode destacar, brevemente, a função social do gênero “editorial”, explicando se tratar de um texto essencialmente argumentativo em que o jornal explicita sua opinião sobre um tema. Em seguida, leia com os alunos o texto, adequando-o às normas atuais (“tenham”, por exemplo, que deverá ser lido como “tenham”).

Folha de atividades – Família

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Analise este editorial do século XIX, que discute o papel da mulher na sociedade, e, em seguida, responda às questões que se seguem.

O destino das mulheres, pelo contrario, he differente do dos homens, quer na Ordem Social, quer na da natureza. Se qual for sua pozição, e o lugar, que tenham de occupar um dia, a sua condicção na Sociedade não he a de comparecer em publico, exercer empregos, prehencher cargos, tomar assento nas Assembleas, marchar contra o inimigo, cultivar as Artes mecanicas, exercitar trabalhos exteriores: mas o viver na familia, o cuidar do arranjo domestico, por que ahihe que as mulheres se fazem estimaveis. Sendo pois a sua educação de deveres a cumprir no interior, deve a sua instrucção conformar-se toda á este fim; e portanto a instrucção recebida na casa paterna he a que mais lhes convem; pois que tem a vantagem de formal-as logo da infância ás minuciosas circunstancias da economia domestica, e de lhes imprimir o espirito de modestia, de paciencia, de ordem, e a doçura de caracter, principios fecundos de todas as suas boas qualidades, bem como de sua felicidade.

(Texto extraído de um editorial publicado no *Jornal da Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria da Província da Bahia*, em 1833. In.: LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah M. I. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.)


- Qual a ideia principal defendida no texto?
- Que ideias o autor utilizou para justificar sua opinião?
- Em se tratando da imagem da mulher, quais mudanças poderíamos destacar?

[Fim da atividade]

Respostas comentadas:

Os alunos deverão destacar como tese o primeiro período do texto (“O destino das mulheres, pelo contrario, hedifferente do dos homens, quer na Ordem Social, quer na da natureza.”), uma vez que ele sintetiza a opinião do jornal sobre o tema “o papel social das mulheres”. Paralelamente, o autor argumenta que toda a educação feminina deve estar voltada para o lar, para o cuidado da casa e da família, pois “ahihe que as mulheres se fazem estimáveis”. Logo, por mais que, ainda hoje, algumas mulheres se responsabilizem pelo cuidado da casa, elas, em sua maioria, não mais se limitam ao espaço doméstico.

Atividade Inicial

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|---------------------|-------------------------|--|---|----------------|
|  | O que é cultura? | Cópias do texto (xerox) | Análise de texto sobre o conceito de cultura, acompanhado de questões. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 min |

Objetivo

Discutir o conceito de cultura.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha a questão sugerida.

O que é cultura?

Para pensarmos sobre o sentido dessa palavra, leia, primeiramente, o trecho abaixo, retirado de um glossário sobre Cultura:

“A pena quando está no pássaro é natureza, quando está na cabeça do índio é cultura. Tudo que é humano é cultural! Cultura é o fazer, o sentir, o pensar, o sonhar, o brincar. Portanto, a educação, o lazer, as práticas de saúde são dimensões da cultura.”

CASCÃO, Rodolfo et alii. DE SOUSA, Eustáquia Salvadora & RAMALHO, Cláudia Martins. (coords.). Glossário de Cultura. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI / DN), 2007. p. 07.

Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: 17/06/2013.

Aspectos pedagógicos

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Folha de atividades – O que é cultura?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

O que é cultura?

Para pensarmos sobre o sentido dessa palavra, leia, primeiramente, o trecho abaixo, retirado de um glossário sobre Cultura:

“A pena quando está no pássaro é natureza, quando está na cabeça do índio é cultura. Tudo que é humano é cultural! Cultura é o fazer, o sentir, o pensar, o sonhar, o brincar. Portanto, a educação, o lazer, as práticas de saúde são dimensões da cultura.”

CASCÃO, Rodolfo et alii. DE SOUSA, Eustáquia Salvadora & RAMALHO, Cláudia Martins. (coords.). Glossário de Cultura. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI / DN), 2007. p. 07.

Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: 17/06/2013.

A partir desse texto, percebemos que o conceito de cultura é amplo, isto é, reúne diferentes significados. Para aprofundarmos nossa compreensão sobre esse conceito, que tal, então, uma visita ao dicionário? Vejamos:

- 1- conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social.
- 2- forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais (de um lugar ou período específico); civilização.
- 3- complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins.

Lendo esses dois textos (o trecho do glossário e o verbete do dicionário), você, provavelmente, já observou que cultura é algo muito mais amplo do que pensava inicialmente. Então, agora, que tal anotar o que você compreendeu?

Evitando copiar trechos dos textos, defina “cultura”. Se preferir, apresente exemplos que ilustrem sua definição.


Resposta comentada:

Ao desenvolver esta atividade, cumpre salientar aos alunos que, no fragmento retirado do glossário, o termo “cultura” é definido por sua oposição à natureza: se, de um lado, a condição natural nos iguala como seres humanos; de outro, os traços que individualizam cada povo são constructos culturais, maneiras específicas de interpretar e agir sobre o mundo. Já na exploração do verbete do dicionário, é importante explicar as semelhanças e diferenças entre os significados apontados, explicando a polissemia do termo. Desse modo, ao final da atividade, espera-se que, por meio da paráfrase e da seleção de exemplos, os alunos possam construir uma definição para cultura, compreendendo que, em sentido amplo, todo indivíduo possui cultura.

Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra

Páginas no material do aluno

6 a 12

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|---------------------------------------|-------------------------|--|-----------------------------------|----------------|
|  | Quais os significados para “cultura”? | Cópias do texto (xerox) | Análise do texto “Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios”, a fim de aprofundar o sentido do termo “cultura”. | individual ou em pequenos grupos. | 100 minutos |

Aspectos operacionais

Apresente o texto e proponha as questões de análise.

Aspectos pedagógicos

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Folha de atividades – Quais os significados para “cultura”?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia, atentamente, o texto abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios

O historiador russo Mezhuiev em *A cultura e a história*, produzido na década de 70 do século passado, compilou mais de trezentas definições sobre cultura. Isso denota a riqueza de interpretações e o deslumbramento pelo tema. [...] E eu lhe pergunto: qual é o seu conceito de cultura? Pense um minuto e formule um. O Joca, um lavrador típico do nosso interior, encontra um compadre na festa da padroeira e comenta: “Ói, sô. E num é que a minha fia, a Mariquinha, vai desencalhá?! O noivo é um professor lá de Água Azul. Eu tô achando é bão, proque a Mariquinha num tem cultura nenhuma.” Nesse caso do Joca, a palavra cultura é usada como atributo daqueles que frequentaram os bancos escolares. É usada de maneira que classifica e hierarquiza os sujeitos e suas relações sociais, servindo para preservar desigualdades e funcionando como instrumento discriminatório. Quando o Joca comete o equívoco de afirmar que o povo da roça é desprovido de cultura, ele reproduz um discurso ideológico dominante que visa desqualificar a cultura rústica do sertanejo.[...]

Ao fazermos a distinção entre as maneiras de viver das coletividades [...], começamos a catalogar, por exemplo, as várias manifestações culturais e a entender que não existe uma cultura: a cultura são muitas! Uma divisão clássica criada para explicar esse conceito é a que a separa em três campos: cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Falando de bate-pronto, a primeira se refere à cultura letrada, alimentada pelo modo de vida das elites e que se espelha nos salões das artes. A cultura popular emerge das práticas espontâneas das classes subalternas e tem como referencial a rua. E a cultura de massa está ligada ao advento da sociedade de consumo, que gerou uma indústria cultural cuja expressão maior é a mídia eletrônica. Essas definições contribuem para esclarecer a complexidade do real, mas, como tudo, apresentam fragilidades, provocadoras de um primeiro equívoco que desejamos ressaltar.

Quando Adoniran Barbosa compôs Saudosa maloca – Foi ali seu moço / Que eu, Mato Grosso e o Joça / Construimos nossa maloca –, ele era a expressão máxima da cultura popular brasileira (a do Joca sertanejo do interior e a do Joca urbano da periferia). Entretanto, o compositor não ficou circunscrito ao bairro do Bexiga paulistano, e sua música rendeu muito lucro à indústria fonográfica, pois estourou nas rádios nos anos 60 do último século. O espirituoso Adoniran fez parceria com o poeta Vinicius de Moraes, que foi diplomata brasileiro nos Estados Unidos e na Europa e um intelectual internacionalmente reconhecido. Os três conceitos de cultura se plasmaram, borrando o rigor acadêmico que muitas vezes aprisiona as definições.

E qual é, então, o nosso segundo equívoco? É a utilização da palavra cultura com um sentido restrito às artes. Os departamentos de cultura em diversos tipos de organismos, normalmente, são criados para promover espetáculos e entretenimentos artísticos. Entender cultura apenas como teatro, circo, dança, literatura ou festas é uma visão reducionista da cultura. Cultura diz respeito aos costumes, aos modos de vida, às manifestações artísticas, às formas de organização política, ao conjunto de estruturas sociais e religiosas..., enfim, a cultura é fruto da sociedade humana. No dia em que o macaco deixou de ser chipanzé e transformou-se no Homo sapiens, nasceu a cultura. [...]

Por mais diversa e heterogênea que sejam as territorialidades do povo brasileiro, com diferentes etnias, tradições, sotaques, cores e formas, existem traços peculiares que formam a nossa cara. Essa afirmação de povo é um dos grandes desafios que está colocado para um país emergente como o Brasil. Como valorizar as nossas raízes sem cair em xenofobismo míope e se fechar para uma riqueza de saberes e influências contemporâneas cada vez mais profundas? Como escapar de uma globalização que busca homogeneizar tudo, apagando diferenças e memórias e fortalecer a nossa autonomia criativa e multicultural?

CASCÃO, Rodolfo et alii. DE SOUSA, Eustáquia Salvadora & RAMALHO, Cláudia Martins. (coords.). Glossário de Cultura. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI / DN), 2007 pp. 11-13.

Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: 17/06/2013.

Questão 1

O texto deixa claro que definir o que é cultura não é tarefa das mais fáceis. Já no título do artigo escrito por Rodolfo Cascão – *Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios* –, podemos perceber que há diferentes usos para esta palavra. Quando o lavrador Joca, personagem citado no início do texto, diz que a filha não tem cultura, em que sentido ele está empregando o termo?

Questão 2

Além do sentido empregado pelo personagem Joca, a palavra “cultura” recebe, no texto, duas outras definições. Para recuperar essas informações, complete o quadro abaixo:

| EXPRESSÕES | DEFINIÇÃO APRESENTADA NO TEXTO |
|------------------|--------------------------------|
| Cultura popular | |
| Cultura erudita | |
| Cultura de massa | |

Questão 3

Além dos vários sentidos para “cultura” e de equívocos comuns, o título do texto faz menção a “alguns desafios” relacionados ao tema. Releia o último parágrafo do texto e explique, com suas palavras, quais seriam esses desafios.

Respostas comentadas

Questão 1

O sertanejo Joca toma a palavra “cultura” como sinônimo de instrução formal, como erudição, e, ao fazê-lo, desprestigia o seu próprio saber e os costumes de seu povo. Nesse ponto, duas questões podem ser levantadas. Uma diz respeito ao argumento do autor do texto que é construído a partir da apresentação de um caso, gênero textual típico da cultura popular, transmitido, na maior parte das vezes, na modalidade oral. Também seria interessante ressaltar que, não raro, reproduzimos discursos que nos desfavorecem simplesmente por não percebermos as ideologias que lhes são subjacentes. Ao desqualificar a filha pela sua falta de educação formal, por exemplo, Joca desprestigia toda a cultura sertaneja e reafirma um ponto de vista elitista, cujas implicações são sentidas por atitudes práticas, como o não repasse de investimentos às zonas rurais, por exemplo.

Questão 2

Ao completar o quadro, espera-se que o aluno destaque, respectivamente, os trechos:

| | |
|-------------------------|---|
| Cultura popular | “emerge das práticas espontâneas das classes subalternas e tem como referencial a rua” |
| Cultura erudita | “refere-se à cultura letrada, alimentada pelo modo de vida das elites e que se espelha nos salões das artes” |
| Cultura de massa | “está ligada ao advento da sociedade de consumo, que gerou uma indústria cultural cuja expressão maior é a mídia eletrônica.” |


Questão 3

Frente à diversidade do país, pontua-se o desafio de, por um lado, aprender a conviver com as diferenças culturais e, de outro, saber preservar tradições e elementos culturais que individualizam grupos.

Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra

Páginas no material do aluno

6 a 12

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|--------------------------|--------------------------|--|---|----------------|
|  | O que integra a cultura? | Cópias do texto (xerox). | Análise do texto de Darcy Ribeiro, a fim de aprofundar o conceito de “cultura” e discutir o que pode ser considerado cultural e não cultural | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 50 minutos |

Objetivos

Diferenciar o que é cultura do que não é cultural. Identificar a relação da fala com a cultura.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo.

Folha de atividades – O que integra a cultura?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia, atentamente, o texto abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Cultura

Além dos seres vivos e da matéria cósmica, existem também coisas culturais, muitíssimo mais complicadas. Chama-se cultura tudo o que é feito pelos homens, ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos. Por exemplo, uma cadeira está na cara que é cultural porque foi feita por alguém. Mesmo o banquinho mais vagabundo, que mal se põe em pé, é uma coisa cultural. É cultura, também, porque feita pelos homens, uma galinha. Sem a intervenção humana, que criou os bichos domésticos, as galinhas, as vacas, os porcos, os cabritos, as cabras não existiriam. Só haveria animais selvagens.

A minhoca criada para produzir humo é cultural, eu compreendo. Mas a lombriga que você tem na barriga é apenas um ser biológico. Ou será ela também um ser cultural? Cultural não é, porque ninguém cria lombrigas. Elas é que se criam e se reproduzem nas suas tripas.

Uma casa qualquer, ainda que material, é claramente um produto cultural, porque é feita pelos homens. A mesma coisa pode-se dizer de um prato de sopa, de um picolé ou de um diário. Mas estas são coisas de cultura material, que se pode ver, medir, pesar.

Há, também, para complicar, as coisas da cultura imaterial, impropriamente chamadas de espiritual – muitíssimo mais complicadas. A fala, por exemplo, que se revela quando a gente conversa, e que existe independentemente de qualquer boca falante, é criação cultural. Aliás, a mais importante. Sem a fala, os homens seriam uns macacos, porque não poderiam se entender uns com os outros, para acumular conhecimentos e mudar o mundo como temos mudado.

A fala está aí, onde existe gente, para qualquer um aprender. Aprende-se, geralmente, a da mãe. Se ela é uma índia, aprende-se a falar a fala dos índios, dos xavantes, por exemplo. Se ela é uma carioca, professora, moradora da Tijuca, a gente aprende aquele português lá dos tijucanos. Mas se você trocar a filhinha da índia pela filha da professora, e criar, bem ali na praça Saens Peña, ela vai crescer como uma menina qualquer, tijucana, dali mesmo. E vice-versa, o mesmo ocorre se a filha da professora for levada para a tribo xavante: ela vai crescer lá, como uma xavantinha perfeita – falando a língua dos xavantes e xavanteando muito bem, sem nem saber que há tijucanos.

Além da fala, temos as crenças, as artes, que são criações culturais, porque inventadas pelos homens e transmitidas uns aos outros através de gerações. Elas se tornam visíveis, se manifestam, através de criações artísticas, ou de ritos e práticas – o batizado, o casamento, a missa –, em que a gente vê os conceitos e as ideias religiosas ou artísticas se realizarem. Essa separação de coisas cósmicas, coisas vivas, coisas culturais, ajuda a gente de alguma forma? Sei não. Se não ajuda, diverte. É melhor que decorar um dicionário, ou aprender datas. Você não acha?

RIBEIRO, Darcy. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 1995. Disponível em: <http://www.institutomachadodeassis.com.br/documentos/editais/INST-MACHADODE-ASSIS-77-prova-auxiliar-de-servicos-gerais.pdf>

Questão 1

O texto de Darcy Ribeiro tematiza o conceito de cultura e estabelece o que se pode considerar cultural ou não cultural. Apresente três exemplos de manifestações que, de acordo com o texto, podem ser consideradas culturais.

Questão 2

Aponte quais práticas culturais podem ser prejudiciais à comunidade ou ao próprio homem.

Questão 3

Segundo o texto, a fala é a mais importante criação cultural. Qual a relação entre a fala e a cultura?

Respostas comentadas

Questão 1

Espera-se que o aluno aponte exemplos, fazendo a distinção entre o que é e o que não é culturalmente construído. Como exemplos de processos culturais, pode-se mencionar: a forma como mulheres de determinados lugares se vestem, o estilo de vida de pessoas que moram em estados diferentes e as ideologias religiosas representadas pelas diversas crenças.

Questão 2

Deseja-se que o aluno perceba que nem toda ação humana é favorável ao próprio homem, pois algumas práticas culturais prejudicam muito o meio ambiente ou as relações sociais. Por exemplo, podem-se considerar como práticas culturais prejudiciais: as brigas de torcidas dentro ou fora dos estádios de futebol; a soltura de balões, que pode provocar incêndios ou acidentes na rede elétrica; o despejo inadequado de lixo em locais sensíveis à poluição etc.


Questão 3

Introduzindo o tópico seguinte, “As relações entre cultura, língua e identidade”, é importante que, ao desenvolver sua resposta, o aluno compreenda que a fala integra nossa linguagem, organizando e transmitindo nossa cultura, nossa percepção sobre o mundo: “Sem a fala, os homens seriam uns macacos, porque não poderiam se entender uns com os outros, para acumular conhecimentos e mudar o mundo como temos mudado.”

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|---|-------------------------------|---|---|----------------|
|  | Cor e tempo: diferentes percepções culturais. | Cópias (xerox) da atividade.. | O texto 1 aborda um fenômeno bastante interessante do ponto de vista cultural. Trata da designação da cor em idiomas indígenas e ajuda a entender um dos fenômenos mais ricos da experiência humana. O texto 2, por sua vez, trata de uma tribo amazônica que não tem noção do conceito de tempo. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 50 minutos |

Objetivos

Identificar aspectos culturais relacionados à nomeação das cores em idiomas indígenas. Discutir a importância da noção de tempo para um povo indígena.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo.

Folha de atividades – O que integra a cultura?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Agora que você já formulou um conceito de cultura que ultrapassa a instrução formal, sua tarefa é refletir sobre a seguinte questão:

Qual é a relação entre nossa cultura e a língua que falamos?

Para isso, leia o texto abaixo e responda à questão que se segue.

TEXTO 1

A designação da cor em idiomas indígenas ajuda a entender um dos fenômenos mais ricos da experiência humana

Os nomes das cores formam uma categoria especial de palavras em todas as línguas. Fundamentais não apenas para descrever as características do que nos cerca, os termos para as cores também expressam noções como beleza e estados de espírito. Mas será que todas as pessoas enxergam as mesmas cores? Do ponto de vista óptico e perceptual (a relação entre o olho e o cérebro), sim. Mas não do ponto de vista dos idiomas falados por diversas culturas.

A língua portuguesa tem sua própria cartela de cores com as quais matiza a realidade, propondo distinções e combinações que não existem ou não são relevantes em outras línguas do território brasileiro, como as línguas indígenas, por exemplo. Conhecer como funciona a designação cromática de línguas tão importantes para o país, como as da família Tupi-Guarani, que nos emprestaram tantas palavras, nos ajuda a saber mais sobre como vemos as cores do mundo.

Em primeiro lugar, é importante saber o que linguisticamente pode ser considerado um termo designativo de cor. Em linhas gerais, os termos de cores são formados por uma única palavra que distingue uma percepção cromática da outra. Por exemplo, em português temos preto, branco, vermelho, azul, amarelo, verde, marrom, roxo. São termos básicos, ou seja, não derivam de outras palavras e possuem como referência principal a divisão do espectro luminoso (a faixa de radiação captável pelo olho humano) proposta pela língua. Os termos básicos contrastam com palavras como azul-marinho e azul-turquesa, qualidades do mesmo azul que não produzem descontinuidade suficiente para entendermos que passamos de um matiz a outro. Cor de pele, cor de gelo e outras expressões assim são consideradas secundárias por se tratar de recursos criados pela língua para dar conta das nuances nos matizes primários, além de serem sobretudo descritivas.

Azul e verde

Tal seleção realizada pela língua parece tão consoante com descobertas científicas consideradas elementares, como o prisma de Newton e os sistemas de cores usados em televisão ou na impressão de livros, que pode causar estranheza saber que muitos grupos indígenas têm o mesmo nome para cores que são absolutamente distintas sob o nosso ponto de vista. (...)

– Quando eu perguntei por que os Xavante usavam a mesma palavra para cores que eu considerava diferentes, um deles me disse: “Está vendo aquela folha na árvore? Está vendo aquela folha no chão? São a mesma cor, não precisa inventar um outro nome”. Ele estava falando da folha que nasce verde na árvore e depois amarelece e cai para mostrar que tudo é i-udzé.

Fonte: <http://www.controversia.com.br/index.php?act=textos&id=11047> (adaptado)

TEXTO 2:

Pesquisadores brasileiros e britânicos identificaram uma tribo amazônica que, segundo eles, não tem noção do conceito de tempo

[...]

Chamada Amondawa, a tribo compreende que as coisas acontecem ao longo do tempo, mas não existe um conceito desligado das atividades do presente. "Não estamos dizendo que eles são 'pessoas sem tempo' ou 'fora do tempo'", explicou Chris Sinha, professor de psicologia da língua na Universidade de Portsmouth, à BBC. "O povo Amondawa, como qualquer outro, pode falar sobre eventos e sequências de eventos, o que não encontramos foi a noção de tempo como sendo independente dos eventos que estão ocorrendo. Eles não percebem o tempo como algo em que os eventos ocorrem", disse o pesquisador.

Palavras como 'mês' e 'ano' não estão presentes no vocabulário da tribo, tampouco uma tradução para 'tempo'. As pessoas da tribo não se referem a suas idades – em vez disso, assumem diferentes nomes em diferentes estágios da vida, à medida que assumem novos status dentro de sua comunidade. [...]

A hipótese dos pesquisadores é de que a ausência do conceito de tempo se origina da ausência da "tecnologia do tempo" – por exemplo, sistemas de calendário e relógios. Isso, por sua vez, pode estar relacionado ao fato de que, como muitas tribos, o sistema numérico detalhado dos Amondawa é limitado. [...]

Disponível em: <http://mtv.uol.com.br/memo/estudo-identifica-tribo-amazonica-que-nao-tem-nocao-de-tempo> (adaptado).

Considerando aspectos temáticos, indique o que esses dois textos têm em comum. Em seguida, responda:

- a. A partir do Texto 1, explique, com suas palavras, como se dá a relação entre as cores verde e amarelo e o habitat natural do índio Xavante.
- b. Destaque, do Texto 2, a hipótese dos cientistas para os índios Amondawa não terem expressões de tempo em sua língua.

Segundo o texto, a fala é a mais importante criação cultural. Qual a relação entre a fala e a cultura?

Resposta comentada


O objetivo desta atividade é conduzir o aluno ao raciocínio de que os elementos constitutivos da cultura moldam aspectos da língua. O fato de a folha da árvore nascer verde e depois amarelecer é um fator externo à língua que influencia na maneira como os índios Xavantes denominam as cores, valendo-se de uma única palavra para se referir a matizes de cores tão distintas. Paralelamente, destaca-se a hipótese dos pesquisadores de que a ausência da "tecnologia do tempo" possa ser a explicação para a ausência de expressões de tempo na língua dos Amondawa.

Dessa maneira, esta questão discute a influência de fatores culturais na estrutura da língua. Para ampliar o debate, talvez seja interessante apresentar outros exemplos, como na atividade a seguir.

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|--|--------------------------|---|---|----------------|
|  | Um mesmo elemento, diferentes palavras | Cópias do texto (xerox). | O texto “Mais distinções, mais opções” demonstra como as palavras podem ter diferentes sentidos, a depender do tempo e da cultura a que estão ligadas | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 min |

Objetivos

Identificar as diferenças de sentidos que palavras podem apresentar de acordo com o tempo e a cultura de um determinado povo.

Aspectos operacionais

Uma sugestão seria distribuir o material aos alunos, seguido da leitura em voz alta do texto.

Aspectos pedagógicos

O texto demonstra como as palavras para o que chamamos de “neve” refletem um dado da cultura dos esquimós. A partir disso, pode-se perceber que, mesmo dentro de um único país, há culturas diferentes e, portanto, palavras diferentes para um mesmo elemento.

Mais distinções, mais opções

Considere o fenômeno “neve”. Para quem não convive com a neve, tudo que é branco e cai do céu ou cobre o chão chama-se neve. Já os esquimós possuem dezenas de palavras para o que conhecemos como “neve”. Eles distinguem neve que serve para fazer casas, neve mais lisa ou menos escorregadia, neve que pode cair, neve sobre lago, neve sobre lago que se pode pisar, neve boa para fazer bolas e brincar... Talvez neste momento estejam inventando mais alguma. Cada tipo de neve que os esquimós distinguem lhes dá opções diferentes de ação ou de proteção: se a neve é escorregadia, deve-se caminhar com mais cuidado. Neve boa para iglus garante a estabilidade da construção, e por aí vai.

VILELA, Virgílio Vasconcelos. Distinções - enriquecendo a vida. Mais distinções, mais opções. In: Possibilidades: Percepções e estratégias para suas inteligências. Disponível em: <http://www.possibilidades.com.br/percepcao/distincoes.asp>. Acesso em: 17/06/2013.

O texto demonstra como as palavras para o que chamamos de “neve” refletem um dado da cultura dos esquimós. Mas, mesmo dentro de um único país, há culturas diferentes. Usamos a mesma língua, mas percebemos a realidade de formas diferentes.

Desse modo, semelhante ao fenômeno neve para os esquimós, indique um elemento (concreto ou abstrato) que, em nossa língua, receba, para uma cultura, apenas um “nome” e que, para outra cultura, receba diferentes designações.

Resposta comentada

Nesta questão, é fundamental explorar com os alunos vários dados da língua portuguesa que comprovem diferentes percepções do real. Partindo de situações cotidianas, você poderá demonstrar que o que para alguns seria apenas “calçado”, para outros, como muitas mulheres, poderia ser classificado como “anabela”, “rasteirinha”, “bota”... De forma semelhante, a cor “azul” pode, para um pintor ou *designer*, ser categorizada como “azul real”, “azul bebê”, “turquesa”...

Esses dados demonstram, assim, como um mesmo elemento da realidade pode ser interpretado de diferentes formas. Cada um desses olhares pode, então, representar o que chamamos de “cultura”. Em síntese:

“

Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade.


PERINI, Mário. *Princípios de linguística descritiva*: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006. p. 52.

”

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|------------------------------------|----------------------|--|---|----------------|
|  | Língua: parte e reflexo da cultura | Cópias (xerox). | Essa atividade apresenta um texto curto que aborda as relações entre língua e cultura. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 min |

Objetivo

Identificar as relações entre língua e cultura em uma citação de um livro teórico.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha a questão sugerida..

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo. Se necessário, apresente outros exemplos, ampliando a compreensão do texto.

Folha de atividades – Língua: parte e reflexo da cultura

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia, atentamente, a citação abaixo e, em seguida, responda à questão que se segue:

“

a língua se apresenta, pois, como um microcosmo da cultura. Tudo que esta última possui, se expressa através da língua, mas também a língua em si mesma é um dado cultural.

(CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Museu Nacional, 1965. p. 18.)

”

Explique, a partir de exemplos, como a língua é, ao mesmo tempo, parte e reflexo da cultura.

Resposta comentada


O objetivo desta atividade é criar um debate em sala para sistematizar a relação entre língua(gem) e cultura. O debate poderá demonstrar em que medida os alunos já construíram os conceitos abordados: através dele, você terá uma noção do que realmente foi apreendido e do que ainda falta para que os alunos compreendam plenamente a questão.

Além de organizar a discussão, intervenha sempre que achar necessário, corrigindo, ampliando ou reformulando algum conceito, ideia ou comentário que surja durante o debate. Ao fim, espera-se que os alunos apontem que, por um lado, nossa língua é uma construção cultural, uma das linguagens que construímos e atualizamos a cada ato comunicativo; por outro, cada palavra que selecionamos demonstra a maneira como concebemos e transmitimos a realidade – o que representaria a nossa cultura.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

25 a 26

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|-------------------------|------------------------------|--|----------------------------------|----------------|
|  | O que perguntam por aí? | Cópias (xerox) da atividade. | Apresentam-se três textos que, juntos, compõem uma questão do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2005. | A atividade pode ser individual. | 20 minutos. |

Objetivo

Identificar as marcas culturais em diferentes dialetos da língua portuguesa.

Aspectos operacionais

Apresente os textos e a questão selecionada.

Aspectos pedagógicos

Além das questões de múltipla escolha do ENEM (2009 e 2010) apresentadas no Material do Aluno, destacamos, como recurso para a fixação do conteúdo desta unidade, esta atividade que integrou o Vestibular da Universi-

dade Federal de Santa Catarina, em 2005. Analise cada texto junto aos alunos, a fim de que mais facilmente possam responder à questão de vestibular.

Folha de atividades – Língua: parte e reflexo da cultura

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia atentamente os 3 textos a seguir e responda a questão proposta.

Texto 1

Mas, afinal, o que é língua padrão?

Já sabemos que as línguas são um conjunto bastante variado de formas linguísticas, cada uma delas com a sua gramática, a sua organização estrutural. Do ponto de vista científico, não há como dizer que uma forma linguística é melhor que outra, a não ser que a gente se esqueça da ciência e adote o preconceito ou o gosto pessoal como critério.

Entretanto, é fato que há uma diferenciação valorativa, que nasce não da diferença desta ou daquela forma em si, mas do significado social que certas formas linguísticas adquirem nas sociedades. Mesmo que nunca tenhamos pensado objetivamente a respeito, nós sabemos (ou procuramos saber o tempo todo) o que é e o que não é permitido... Nós costumamos “medir nossas palavras”, entre outras razões, porque nosso ouvinte vai julgar não somente o que se diz, mas também quem diz. E a linguagem é altamente reveladora: ela não transmite só informações neutras; revela também nossa classe social, a região de onde viemos, o nosso ponto de vista, a nossa escolaridade, a nossa intenção... Nesse sentido, a linguagem também é um índice de poder.

Assim, na rede das linguagens de uma dada sociedade, a língua padrão ocupa um espaço privilegiado: ela é o conjunto de formas consideradas como o modo correto, socialmente aceitável, de falar ou escrever.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 30.

Texto 2

Cuitelinho*

Cheguei nabera do porto

onde as onda se espaia.

As garça dá meia volta,

senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
que o botão de rosa caia.
Quando eu vim de minha terra,
despedi da parentaia.
Eu entrei no Mato Grosso,
dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
enfrentei fortes bataia.
A tua saudade corta
como aço de navaia.
O coração fica aflito,
bate uma, a outra faia.
E os oio se enche d'água
que até a vista se atrapaia.

*Cuitelinho - pequeno cuitelo ou beija-flor (Cantiga popular brasileira de Paulo Vanzolin).

Texto 3:

Domingo à tarde, o político vê um programa de televisão. Um assessor passa por ele e pergunta:

– Firme?

O político responde:

– Não. Sívio Santos.

POSSENTI, Sívio. Os humores da língua. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 34.

Marque as opções corretas:

(UFSC/2005. Questão 31.

Disponível em: <http://www.vestibular2005.ufsc.br/provasGabaritosAtual.htm>).

() O Texto 2 registra uma variedade regional do interior de algumas cidades brasileiras, conhecida como dialeto caipira. Essa variedade, ilustrada em *espaia*, *parentaia*, *bataia* e *atrapaia*, é normalmente estigmatizada pela sociedade, servindo, muitas vezes, de piada.

() O falante, tendo envolvimento múltiplo nas relações sociais, normalmente domina mais de uma variedade

da língua. Costuma medir suas palavras (linha 19 do Texto 1) conforme a situação. Nesse sentido, ele é um ca-maleão linguístico: adapta a sua fala à situação em que se encontra.

() Quando Faraco e Tezza, no Texto 1, dizem que *há uma diferenciação valorativa* (linhas 10 a 11), estão se refe-rindo apenas a variedades regionais.

() Quem domina apenas um dialeto caipira, a exemplo das variedades usadas no Texto 2 e no Texto 3, não terá dificuldade para ler um texto escrito em língua padrão, ou para produzir textos com ela.

() O efeito da piada (Texto 3) está relacionado com os dois sentidos que a palavra *firme* manifesta: um, como cumprimento informal – “Tudo bem?” – e outro, como variante popular de *filme*.

Comentário sobre as questões propostas


A primeira opção está correta, porque o texto "Cuitelinho", de fato, representa a variedade regional do interior (dialeto caipira). A segunda opção está também correta, pois todos nós somos capazes de utilizar diferentes maneiras de falar, tendo em vista o ambiente em que estamos e o interlocutor com quem falamos. A terceira opção está incorreta porque a *diferenciação valorativa* é mais ampla que a questão regional apenas. A quarta opção também está incorreta porque, de fato, o domínio de apenas uma variedade dificulta a apropriação de outra. Por fim, a última opção está correta, porque a palavra *firme* apresentou, no texto, propositalmente, os dois sentidos apontados.

Atividades de Avaliação

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|----------------------------------|------------------------------|---|---|----------------|
|  | A linguagem e as imagens sociais | Cópias (xerox) da atividade. | Essa atividade apresenta quatro letras de música da nossa cultura brasileira. Em seguida, propõe-se uma reflexão acerca dos vários tipos da mulher brasileira.. | A atividade será desenvolvida com toda a turma. | 30 minutos |

Objetivo

Identificar os tipos constitutivos da mulher brasileira.

Aspectos operacionais

Apresente os textos selecionados e, a partir deles, proponha a questão sugerida.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos os textos, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo..

Folha de atividades – A linguagem e as imagens sociais

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Nesta atividade, vamos conhecer retratos de algumas mulheres, formados por meio do olhar do outro.

Texto 1

Minha cabrocha

Lamartine Babo

[...]

Cabrocha bonita

Nascida na roça

Tem aroma...

Quando vem da igreja

Lá da Freguesia

Traz no olhar

Feitiçaria

[...]

Disponível em: http://letras.mus.br/lamartine-babo/1649074/?domain_redirect=1

Texto 2

Maria do socorro

Maria Rita

Maria do Socorro

Suas pernas torneadas

Pelas ladeiras do morro

Ela vai no baile funk

De shortinho, top e gorro

É afim do Zé Galinha

Mas namora o Zé Cachorro

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/maria-rita/1084306/>

Texto 3

Ela é bamba

Ana Carolina

[...]

Essa preta do pontal

Cinco filhos pequenos pra criar

Passa o dia no trampo pau a pau

E ainda arranja um tempinho pra sambar

Quando cai na avenida

Ela é demais

[...]

Mãe, passista, atleta

Manicure, diplomata

Dona da boutique

Enfermeira, acrobata...

(Bailábailá)

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/ana-carolina/44122/>.

Texto 4

Cotidiano

Chico Buarque

Todo dia ela faz tudo sempre igual:

Me sacode às seis horas da manhã,

Me sorri um sorriso pontual

E me beija com a boca de hortelã.

Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar

E essas coisas que diz toda mulher.

Diz que está me esperando pr'o jantar

E me beija com a boca de café.

[....]

Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/82001/>

Importante:

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente essas composições. Para resgatá-las, basta digitar seus títulos em sites de busca.

Levando-se em consideração as caracterizações seguintes, explique de que maneira a escolha das palavras, em cada texto, ajuda a descrever cada tipo de mulher:

Texto 1 - Mulher roceira / "inocente"

Texto 2 - Mulher da favela / funkeira

Texto 3 - Mulher trabalhadora / polivalente

Texto 4 - Mulher submissa / dona de casa

Explique de que maneira a escolha das palavras, em cada texto, confirmam as caracterizações feitas.

Resposta comentada

Texto I - "Cabrocha bonita / Nascida na roça", "Não põe carmim / Mas faz endoidecer"

Nascida na roça já justifica, por si só, a condição de roceira. Cabrocha seria uma moça jovem, morena e sensual. Possui uma sensualidade nata, mas não tem ainda consciência disso.

Texto II - Os versos "Pelas ladeiras do morro/Ela vai no baile funk" indicam explicitamente o lugar onde mora e a atividade social/cultural de que participa.

Texto III - "Essa preta do pontal / Cinco filhos pequenos pra criar / Passa o dia no trampo pau a pau", "Mãe, passista, atleta / Manicure, diplomata / Dona da boutique / Enfermeira, acrobata..."

Os versos apresentam uma mulher que precisa trabalhar para sustentar os filhos e que desempenha várias funções para dar conta de todas as suas obrigações sociais.


Texto IV - "Todo dia ela faz tudo sempre igual: / Me sacode às seis horas da manhã", "Seis da tarde, como era de se esperar, / Ela pega e me espera no portão"

Os versos apresentam uma mulher que vive para servir o marido, que cuida da casa enquanto ele trabalha.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

| Tipo de Atividade | Título da Atividade | Recursos Necessários | Descrição sucinta | Divisão da Turma | Tempo estimado |
|---|-----------------------|----------------------|---|--|----------------|
|  | Cultura e identidade. | Cópias (xerox). | A atividade apresenta um conto de Affonso Romano de Sant'Anna – O segundo verso da canção. Em seguida, há 3 questões interpretativas. | A atividade será desenvolvida com toda a turma | 30 min |

Objetivos

Identificar o idioma como elemento constitutivo e formador de uma identidade nacional.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha questões de análise com as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo.

Folha de atividades – Cultura e identidade

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia o seguinte texto de Affonso Romano de Sant'Anna.

O segundo verso da canção

Passar cinquenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio. Pois há cinquenta anos, Jensen, um dinamarquês, vivia ali nos pampas argentinos. Ali chegara bem jovem, e desde então nunca mais teve com quem falar dinamarquês.

Claro que, no princípio, lhe mandavam revistas e jornais. Mas ninguém manda com assiduidade revistas e jornais para alguém durante cinquenta anos. Por causa disto, ali estava Jensen há inúmeros anos lendo e relendo o som silencioso e antigo de sua pátria. E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro, como se um bebê pudesse em solidão cantar para inventar a voz materna.

Cinquenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol [...].

Um dia, um viajante de carro parou naquele lugarejo. Seu carro precisava de outros reparos além da gasolina. Conversa-vai-conversa-vem, no posto ficam sabendo que seu nome também era Jensen. Não só Jensen, mas um dinamarquês. E alguém lhe diz: aqui também temos um dinamarquês que se chama Jensen e aquele é o seu filho. O filho se aproxima e logo se interessa para levar o novo Jensen dinamarquês ao velho Jensen dinamarquês - pois não é todos os dias que dois dinamarqueses chamados Jensen se encontram nos pampas argentinos.

No caminho, o filho ia indagando sobre a Dinamarca, que seu pai dizia ser a terra prometida, onde as vacas davam cem litros de leite por dia. Na casa, há cinquenta anos sem falar dinamarquês, estava o velho Jensen, ainda cercado de fotos, alguns objetos e uma abstrata lembrança de sua língua. Quando Jensen entrou na casa de Jensen e disse "bom dia" em dinamarquês, o rosto do outro Jensen saiu da neblina e ondulou alegrias. "É um compatriota!" E a uma palavra seguiram outras, todas em dinamarquês, e as frases corriam em dinamarquês, e o riso dinamarquês e a camaradagem dinamarquesa, tudo era um ritual desenterrando ao som da língua a sonoridade mítica da alma viking.

Jensen mandou preparar um jantar para Jensen. Vestiu-se da melhor roupa e assim os seus criados. Escolheu a melhor carne. E o jantar seguia em risos e alegrias iluminando cinquenta anos para trás. Jensen ouvia de Jensen sobre muitos conhecidos que morreram sem sua autorização, cidades que se modificaram sem seu consentimento, governos que vieram sem o seu beneplácito. Em poucas horas, povoou sua mente de nomes de artistas, rostos de vizinhos, parques e canções. Tudo ia se descongelando no tempo ao som daquela língua familiar.

Mas havia um problema exatamente neste tópico das canções. Por isto, terminada a festa, depois dos vinhos e piadas, quando vem à alma a exilada vontade de cantar, Jensen chama Jensen num canto, como se fosse revelar algo grave e inadiável:

- Há cerca de cinquenta anos que estou tentando cantar uma canção e não consigo. Falta-me o segundo verso. Por favor (disse como se pedisse seu mais agudo socorro, como se implorasse: retira-me da borda do abismo), por favor, como era mesmo o segundo verso desta canção?

Sem o segundo verso nenhuma canção ou vida se completa. Sem o segundo verso a vida de um homem, dentro e fora dos pampas, é como uma escada onde falta um degrau, e o homem para. É um piano onde falta uma tecla. É uma boca de incompleta dentição.

Se falta o segundo verso, é como se na linha de montagem faltasse uma peça e não houvesse produção. De repente, é como se faltasse ao engenheiro a pedra fundamental e se inviabilizasse toda a construção. Isto sabe muito bem quem andou cinquenta anos na ausência desse verso para cantar a canção.

Jensen olhou Jensen e disse pausadamente o segundo verso faltante. E ao ouvi-lo, Jensen - o exilado - cantou de volta o poema inteiro preenchendo sonoramente cinquenta anos de solidão. Ao terminar, assentou-se num canto e batia os punhos sobre o joelho dizendo: "Que alegria! Que alegria!"

Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção.

(DE SANT'ANNA, Affonso Romano. 1997. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/lportuguesa/lpe05/01.html>)

Questão 1

Nesse conto de Affonso Romano de Sant'Anna, que elemento ajuda a manter o vínculo entre Jensen e seu país de origem, a Dinamarca?

Questão 2

Você aprendeu que a língua é um dos traços mais importantes da identidade cultural de um povo. De acordo com o texto, Jensen não tinha com quem conversar em dinamarquês nos Pampas argentinos e, por isso, vivia em "um exílio agudo dentro do silêncio". Explique o sentido dessa passagem.

Questão 3

Ao encontrar um compatriota, que elementos da cultura da sua terra natal voltam junto com as palavras em dinamarquês.

Respostas comentadas

Questão 1

O elemento é seu idioma. Por essa razão, ele lia em voz alta revistas e jornais de sua língua.

Questão 2

É importante discutir com os alunos o fato de que, mesmo tendo acesso a jornais e revistas em dinamarquês ou podendo conversar em espanhol com os argentinos, Jensen não tinha com quem conversar em sua língua materna. Por essa razão, ele vivia uma solidão silenciosa em relação ao seu país de origem, à sua cultura.

Questão 3

Retornam o riso e a camaradagem, representações de felicidade e plenitude.